



By @kakashi_copiador

Aula 02

*CNU - Passo Estratégico de Políticas
Públicas - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:
Rodrigo Perni

27 de Fevereiro de 2024

Índice

1) Tomada de Decisão - Cesgranrio	3
---	---



POLÍTICAS PÚBLICAS

Apresentação	2
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque	5
Aposta estratégica	14
Questões estratégicas	16
Questionário de revisão e aperfeiçoamento	25
Perguntas	25
Perguntas com respostas	26
Lista de Questões Estratégicas	32
Gabarito	34



APRESENTAÇÃO

Olá!

Sou o professor Rodrigo Perni e, com imensa satisfação, serei o seu analista do Passo Estratégico!

Para que você conheça um pouco sobre mim segue um resumo de nossa experiência profissional, acadêmica e como concurseiro:

Rodrigo Perni

- *Auditor – Fiscal da Receita Federal do Brasil;*
- * Coach do Estratégia Concursos;*
- * Responsável pela elaboração e análise estatística do Passo Estratégico de Arquivologia;*
- * Formado em Administração de Empresas;*
- * Cursando o 4º período do curso de Direito e*
- * Aprovado no concurso do ano de 2005, na 21ª posição na 2ª Região Fiscal no concurso para Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil.*

Estamos extremamente felizes de termos a oportunidade de trabalhar na equipe do “Passo”, porque tenho convicção de que nossos relatórios e simulados proporcionarão uma preparação diferenciada aos nossos alunos!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular.

Em ambas as formas de utilização, como regra, o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) como método de revisão, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) como material de reta final, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Inicialmente, convém destacar os percentuais de incidência das questões de Políticas Públicas nas provas elaboradas pela banca CESGRANRIO.

Lembrando, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância:

Assunto	Grau de incidência em concursos anteriores
<u>Políticas Públicas e Programas Sociais por Segmentos</u>	47.69%
<u>Conceito, histórico e fundamentos das políticas públicas</u>	30.77%
<u>Políticas Públicas e Programas Governamentais</u>	13.85%
<u>Concepção, Operacionalização e Avaliação de Políticas Públicas</u>	6,15%



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. Tomar decisões é escolher entre diversas alternativas existentes, com o objetivo de resolver problemas ou aproveitar oportunidades.
2. O Custo de Oportunidade é uma maneira de “mensurar o custo” de determinada escolha. Em outras palavras, o Custo de Oportunidade busca indicar o “valor que se perdeu” (“valor que se deixou de ganhar”) em função de se ter optado por uma alternativa ao invés de outra.
3. Decore os 6 elementos básicos do processo decisório:
 - 3.1 - Tomador de decisão: É a pessoa que faz uma escolha ou opção entre várias alternativas futuras de ação.
 - 3.2 - Objetivos: São os objetivos que o tomador de decisão pretende alcançar com suas ações.
 - 3.3 - Preferências: São os critérios que o tomador de decisão usa para fazer sua escolha.
 - 3.4 - Estratégia: É o curso de ação que o tomador de decisão escolhe para atingir seus objetivos. O curso de ação é o caminho escolhido e depende dos recursos que o tomador de decisões dispõe.
 - 3.5 - Situação: São os aspectos do ambiente que envolve o tomador de decisão e que afetam sua escolha. Alguns desses aspectos estão fora do seu controle, conhecimento ou compreensão.
 - 3.6 - Resultado: É a consequência ou resultado de determinada estratégia.
4. Chiavenato defende que o processo decisório é composto por 07 etapas:
 - 1 – Percepção da situação que envolve algum problema.
 - 2 – Análise e definição do problema.
 - 3 – Definição dos objetivos.
 - 4 – Procura de alternativas de solução e de cursos de ação.



5 – Avaliação e comparação dessas alternativas.

6 – Escolha (seleção) da alternativa mais adequada (satisfatória) ao alcance dos objetivos.

7 – Implementação da alternativa escolhida.

5. Para Simon, o processo de tomada de decisões possui três fases:

1 – Intelecção (Prospecção): É a fase em que se identifica e se analisa a situação que requer algum tipo de solução. Ou seja, é a fase de identificação e diagnóstico.

2 – Concepção: É a fase de criação de alternativas para a solução do problema ou aproveitamento da oportunidade.

3 – Decisão: É a fase de avaliação das alternativas que foram criadas e escolha de uma alternativa.

6. Decisões Programadas (Decisões Programáveis / Decisões Estruturadas): Trata-se de decisões rotineiras e repetitivas, utilizadas para resolver problemas cotidianos. Ou seja, são decisões “padronizadas”, utilizadas para responder a situações que ocorrem regularmente. São utilizadas para situações de certeza e previsibilidade, em que existem dados (informações) adequados e suficientes.

7. Decisões Não Programadas (Decisões Não Programáveis / Decisões Não Estruturadas): Trata-se de decisões novas e não repetitivas, utilizadas para resolver problemas não rotineiros. Ou seja, são decisões mais “complexas”, utilizadas para responder a situações “excepcionais”/“extraordinárias” (que não ocorrem regularmente). São utilizadas para situações de maior risco, incerteza e imprevisibilidade, em que existem dados (informações) inadequados e insuficientes.

8. Assimile as técnicas para a tomada de Decisões Programadas e Decisões Não programadas:

Técnicas para a tomada de Decisões Programadas	
Técnicas Tradicionais	Técnicas Modernas
Hábitos e Costumes	Programas de computador
Rotinas, regras e procedimentos padronizados	Análises e modelos matemáticos
Estrutura organizacional rígida com canais de comunicação bem definidos	Simulações computacionais
Objetivos e expectativas comuns em uma organização	Canais de comunicação “livres”



Técnicas para a tomada de Decisões Não Programadas	
Técnicas Tradicionais	Técnicas Modernas
Julgamento, intuição e criatividade	Técnicas heurísticas
Divisão do trabalho organizacional	Criação de redes capazes de lidar com tarefas novas e soluções inovadoras
Contratação de especialistas	Sistemas computacionais de apoio à decisão

9. Decisões Estratégicas: São as decisões tomadas no nível estratégico, pelos gestores da alta cúpula da administração (diretores, presidentes, CEO's). As decisões se referem a assuntos que envolvem a organização como um todo, bem como a assuntos que envolvem as relações da empresa com o ambiente externo.

10. Decisões Táticas (Decisões Administrativas): São as decisões tomadas no nível tático, pelos gerentes e chefes de departamento/divisão. As decisões se referem a assuntos que envolvem determinada unidade organizacional (departamento).

11. Decisões Operacionais: São as decisões tomadas no nível operacional, pelos supervisores. As decisões se referem a assuntos que envolvem a execução de tarefas ou determinada atividade específica.

12. Decisões Centralizadas: as decisões são tomadas pela alta cúpula, ou seja, as decisões estão concentradas nos níveis hierárquicos mais altos da empresa. Os níveis mais baixos não participam do processo decisório.

13. Decisões Descentralizadas: as decisões estão "espalhadas" por todos os níveis da empresa. Ou seja, na descentralização ocorre transferência do poder decisório dos níveis mais elevados para os níveis mais baixos da empresa.

14. Decisões Individuais: são aquelas tomadas de forma individual, ou seja, de forma singular, por uma única pessoa.

15. Decisões Coletivas (Grupais): são aquelas tomadas por um grupo de indivíduos. Esse tipo de decisão gera uma maior "aceitação" das pessoas em relação à decisão que foi tomada. Ou seja, pelo fato dos indivíduos terem "participado" da tomada de decisão, eles "aceitam" melhor a decisão e também ficam mais motivados.

16. Decisões Autocráticas: O gestor toma a decisão sozinho, sem interferência de qualquer outra pessoa.



17. Decisões Consultivas: Aqui, o gestor “consulta” a opinião das pessoas que serão “impactadas” com aquela decisão que será tomada. Depois, o gestor toma a decisão que ele achar mais conveniente.

18. Decisões Consensuais: Nas decisões consensuais, o gestor estimula o grupo a entrar em “consenso” sobre a decisão. Assim, a decisão somente será tomada quando todos os indivíduos do grupo apoiarem a decisão (mesmo que discordem da alternativa encontrada).

19. Decisões Democráticas: Nas decisões democráticas o grupo tem autonomia para decidir, e a decisão é tomada pelo voto da maioria.

20. Decisões Lógicas (práticas): São aquelas tomadas com base na “zona de conforto”. São decisões tomadas com base em procedimentos já conhecidos. São decisões mais “estáveis” e que têm maior aceitação dos indivíduos.

21. Decisões Criativas: São decisões “arriscadas”, diferenciadas, inovadoras e que têm “menor aceitação” dos indivíduos (são menos “consensuais”).

22. As decisões podem ser tomadas dentro de 03 situações / condições (estados de natureza) diferentes:

Certeza: trata-se da situação em que o tomador de decisões tem informações confiáveis e suficientes, que lhe dão condições de “saber”, com segurança, quais serão os resultados (consequências) das diversas alternativas que ele tem disponível para resolver o problema.

Risco: trata-se da situação em que o tomador de decisão tem informações que lhe dão condições apenas de ter uma “ideia” dos resultados de suas escolhas. Ou seja, o indivíduo consegue apenas calcular as probabilidades dos resultados das alternativas que ele tem disponível para resolver o problema.

Incerteza: trata-se da situação em que o tomador não consegue ter qualquer “ideia” dos resultados de suas escolhas. Ou seja, o tomador de decisões possui pouquíssima informação (ou nenhuma informação) sobre as alternativas e os resultados. Portanto, ele não consegue nem calcular as probabilidades dos resultados das alternativas que ele tem disponível para resolver o problema.

23. Levando em consideração as 04 “condições ambientais” (certeza, risco, incerteza e turbulência/ambiguidade) Thompson, classificou as decisões em 04 tipos básicos:

Computação: É o tipo de decisão que ocorre no ambiente de certeza. Ocorre quando todas as informações (alternativas e resultados) são adequadas e suficientes. Trata-se de decisões programadas, ou seja, decisões “padronizadas”, utilizadas para responder a situações cotidianas,



que ocorrem regularmente. Nesse caso, as máquinas e computadores são ferramentas que auxiliam e trazem excelentes resultados.

Julgamento: É o tipo de decisão que ocorre no ambiente de risco. As alternativas são incertas e discutíveis. Contudo, os resultados são certos e claros. Trata-se de decisões não programadas.

Compromisso: É o tipo de decisão que ocorre no ambiente de incerteza. As alternativas são certas. Contudo, os resultados são incertos e ambíguos. Trata-se de decisões não programadas.

Inspiração: É o tipo de decisão que ocorre no ambiente de turbulência/ambiguidade (mudanças rápidas). Ocorre quando todas as informações (alternativas, resultados, causas e objetivos) são incertas, desconhecidas e insuficientes. É caracterizada pela confusão e pelo caos. As pessoas discordam das alternativas e dos resultados e, muitas vezes, decidem por intuição e inspiração.

24. **Pensamento Linear:** Esse tipo de pensamento é baseado em 03 pressupostos:

- Cada problema tem uma solução única;
- Essa solução afetará apenas uma área da empresa (isto é, afetará apenas a "área do problema", não afetando o restante da organização); e
- Uma vez que essa solução for implementada, ela permanecerá sempre válida (não leva em consideração as mudanças do ambiente).

25. **Pensamento Sistêmico:** Esse tipo de pensamento parte dos seguintes princípios:

- As soluções afetam toda a organização (e não apenas a "área do problema" em que essa solução foi implementada);
- Os efeitos das decisões devem ser monitorados (deve ser fornecido um constante feedback);
- A solução implementada poderá deixar de ser válida (leva em consideração às mudanças ocorridas no ambiente).

26. **Assimile os m 03 modelos de tomada de decisão:**

Modelo Racional (modelo clássico): Trata-se de um modelo em que as decisões são tomadas com o objetivo de maximizar os resultados, através de escolhas coerentes. Busca-se, portanto, tomar decisões ótimas.

Modelo da Racionalidade Limitada: Esse modelo parte do pressuposto de que o indivíduo tem uma capacidade limitada de processar informações (capacidade cognitiva limitada). Portanto, é impossível assimilar, e compreender todos os dados necessários para maximizar os resultados da decisão.



Modelo Intuitivo: Esse é modelo “menos racional” (ou mais “irracional”) de tomada de decisões. Aqui, o indivíduo confia em sua intuição para tomar decisões. A “intuição”, nesse contexto, se refere a uma forma complexa de raciocínio, baseada em anos de aprendizado e experiência. É o famoso “feeling”.

27. Assimile os 05 estilos decisórios, de acordo com Driver: Decisivo, Flexível, Hierárquico, Integrativo e Sistêmico.

Estilo Decisivo: O tomador de decisões é satisfaciente e tem unifoco. Ele utiliza poucas informações para decidir, e busca apenas uma alternativa para a situação enfrentada.

Estilo Flexível: O tomador de decisões é satisfaciente e tem multifoco. Ele utiliza poucas informações para decidir; contudo, analisa essas informações de diferentes formas, buscando diversas alternativas para a situação enfrentada.

Estilo Hierárquico: O tomador de decisões é maximizador e tem unifoco. Ele utiliza muitas informações para decidir e busca apenas uma única “melhor” alternativa para a situação enfrentada.

Estilo Integrativo: O tomador de decisões é maximizador e tem multifoco. Ele utiliza muitas informações para decidir e busca diversas alternativas para a situação enfrentada.

Estilo Sistêmico: O tomador de decisões é maximizador e tem em unifoco ou multifoco. Esse estilo combina as qualidades do estilo integrativo com as qualidades do estilo hierárquico.

28. Existem 03 grupos heurísticos (regras heurísticas) que os indivíduos utilizam para tomar decisões:

- Disponibilidade: o indivíduo julga e toma decisões baseado em experiências e eventos passados que estão prontamente “disponíveis” em sua memória.
- Representatividade: o indivíduo julga e toma decisões baseado em “estereótipos”. Ou seja, o indivíduo busca acessar “casos semelhantes” em sua memória, para poder compará-los com a situação atual. A base para a tomada de decisões são “modelos mentais de referência”.
- Âncora e Ajustamento (Ancoragem e Ajustamento): o indivíduo toma sua decisão baseado em alguma referência que serve como base de comparação. Ou seja, o tomador de decisões parte de um valor inicial (valor “âncora”) e depois faz os ajustes necessários para tomar sua decisão. Esse “valor âncora” irá influenciar a decisão.

29. O Método de Análise e Solução de Problemas (MASP) é composto por 08 passos (etapas):

1 – Identificação do problema: Consiste em definir claramente o problema e reconhecer sua importância.

2 – Observação: Trata-se de investigar as características específicas do problema com uma visão ampla e sob vários pontos de vista

3 – Análise: Descobrir as causas principais do problema



- 4 – Plano de ação: Conceber um plano para bloquear as causas principais do problema
- 5 – Ação: Bloquear as causas principais
- 6 – Verificação: Verificar se o bloqueio foi efetivo
- 7 – Padronização: Prevenir contra o reaparecimento do problema
- 8 – Conclusão: Recapitular todo o processo de solução do problema para trabalho futuro

30. O Diagrama de Ishikawa, também conhecido como Diagrama de Causa-Efeito, “Gráfico Espinha de Peixe”, Método 4M ou Método 6M, é uma ferramenta que auxilia o tomador de decisão a identificar as causas de determinado problema. Ou seja, essa ferramenta auxilia o gestor a identificar as causas e, conseqüentemente, “compreender” melhor um processo ou um problema.

31. O Diagrama de Pareto, também chamado de Princípio de Pareto ou Regra do 80/20, é uma ferramenta que pode ser utilizada pelos tomadores de decisão para identificar quais são as causas prioritárias (ou seja, quais as “causas” que geram maiores “problemas”).

Segundo a Regra do 80/20, 80% dos “resultados” (“problemas”) provêm de 20% de “causas”. Por sua vez, os outros 80% de “causas” geram apenas 20% de “resultados” (“problemas”).

32. A ferramenta 5W2H tem por objetivo facilitar o planejamento das atividades. Trata-se, basicamente, de um “check-list” que auxilia o gestor a traçar os planos de ação para que os objetivos sejam alcançados.

Deve-se responder a 07 perguntas:

WHAT? (O QUE?)
WHY? (POR QUE?)
WHO? (QUEM?)
WHERE? (ONDE?)
WHEN? (QUANDO?)
HOW? (COMO?)
HOW MUCH? (QUANTO?)

33. A Matriz GUT (ou Matriz Gravidade, Urgência e Tendência) é uma ferramenta utilizada para priorizar os problemas.

São utilizados três fatores para avaliar e quantificar os problemas: Gravidade (G), Urgência (U) e Tendência (T).

Gravidade: para quantificarmos o nível de gravidade, precisamos avaliar se o problema afeta os objetivos ou resultados da organização. Analisa-se o grau de dano ou prejuízo que esse problema poderá trazer à organização. Ou seja, analisa-se o impacto do problema sobre a organização.



Urgência: avalia-se o prazo que a organização possui para agir sobre o problema, ou seja, analisa-se “quando” esse problema irá ocorrer e quanto tempo a organização terá para resolver essa situação.

Tendência: avalia de que forma esse problema irá se desenvolver caso a organização não atue sobre ele. Trata-se do “padrão de desenvolvimento” da situação. Em outras palavras, avalia o quanto pior (ou melhor) serão os impactos desse problema com o passar do tempo.

34. O Diagrama de Dispersão, ou Diagrama de Correlação, é uma ferramenta que possibilita ao gestor identificar se há ou não relação entre duas variáveis.

35. O Brainstorming, também chamado de “Tempestade de Ideias” (“Tempestade Cerebral”), é uma ferramenta utilizada com o objetivo de criar alternativas criativas para solução de problemas ou para o aproveitamento de oportunidades.

O brainstorming pode ser dividido em duas etapas: Etapa

1: É a etapa da geração de ideias. Trata-se da etapa que tem por objetivo coletar o maior número possível de ideias.

Etapa 2: É a etapa da seleção de ideias. Após a coleta das ideias, os gestores irão selecionar quais dessas ideias são as mais interessantes e “promissoras”. As ideias serão analisadas e discutidas, com o objetivo de encontrar aquelas que podem ser aplicadas nas soluções de problemas ou no aproveitamento de oportunidades.

36. O brainstorming é uma ferramenta bastante interessante. Contudo, muitas vezes, o brainstorming não funciona bem pois as pessoas têm medo de serem criticadas ou ridicularizadas por suas ideias e opiniões. Ou seja, as pessoas acabam não dando ideias, pois tem “medo” de serem criticadas.

No brainwriting, ao invés das opiniões e ideias serem apresentadas de forma “verbal” (como acontece no brainstorming), os participantes são estimulados a escreverem suas ideias e sugestões em papéis, de forma anônima. Os papéis são trocados entre os participantes, sem que eles saibam quem escreveu cada ideia ou sugestão.

37. O Método de Delineamento de Problemas Organizacionais (MDPO), também conhecido como Paradigma de Rubinstein, é uma ferramenta que permite organizar, em um diagrama, as relações de causa e efeito existentes em uma situação (ou em um problema) para, depois, serem formuladas alternativas para resolver o problema ou a situação.

38. A Análise do Campo de Forças parte do princípio de que todo comportamento é afetado por dois conjuntos de forças que se opõem. De um lado, encontram-se as forças positivas (ou propulsoras), que tendem a impulsionar o comportamento. De outro lado, as forças negativas (ou restritivas), que tendem a inibir, restringir ou eliminar o comportamento.

39. O Diagrama de Árvore de Decisões é uma ferramenta que permite ao tomador de decisões visualizar a “sequência” do processo decisório. Ou seja, essa ferramenta permite que o tomador de decisões visualize o desdobramento de cada alternativa (de cada curso de ação), e também “visualize” as decisões seguintes.

40. Tabela de Decisões é uma ferramenta que funciona basicamente como o Diagrama de Árvore de Decisões. Contudo, nesse caso, os dados são dispostos em uma tabela.



41. No Modelo Multicriterial (ou Modelo Multicritério), também conhecido como Ponderação de Critérios, o tomador de decisões cria diversos critérios, os quais ele considera serem importantes para aquele tipo de tomada de decisão e, posteriormente, estabelece "pesos" para cada um desses critérios.

42. A Análise do Ponto de Equilíbrio é uma ferramenta bastante simples. Ela se baseia na seguinte equação:

$$\text{CUSTO TOTAL} = \text{CUSTO FIXO} + \text{CUSTO VARIÁVEL}$$

O ponto de equilíbrio é o ponto em que as receitas são equivalentes aos custos totais. A partir desse ponto, as receitas começam a superar os custos totais e a empresa começa a ter lucro.

43. A Técnica de Grupo Nominal (TGN) é uma ferramenta de tomada de decisões em grupo. Reúne-se, presencialmente (fisicamente), um grupo de "especialistas" na área da decisão a ser tomada.

44. Técnica Delphi (Modelo Delfos) é uma ferramenta de tomada de decisões em grupo. Nessa técnica, questionários são enviados a um grupo de "especialistas" na área da decisão a ser tomada. Ou seja, os membros não se reúnem fisicamente. O objetivo é que nenhum dos membros seja "influenciado" com a ideia de outro membro. Em outras palavras, busca-se evitar que os membros sejam influenciados com as ideias de outros membros (especialmente daqueles membros que são tidos como "referência" no assunto).

45. Método Cartesiano é uma metodologia sistemática baseada em 04 princípios:

Dúvida Sistemática (ou Evidência): trata-se de não aceitar nada como "verdadeiro" enquanto não for conhecido como "verdadeiro" por nossa razão. Ou seja, consiste em não aceitar nada como "verdadeiro" enquanto não tivermos evidências de que, de fato, seja verdadeiro.

Análise (ou Decomposição): consiste em dividir (decompor) o problema (ou a situação analisada) em diversas "partes" mais simples, no intuito de resolver cada uma dessas partes de forma separada, uma a uma. Assim, o problema (ou situação) pode ser analisado com mais cautela e atenção.

Síntese (ou Composição): trata-se de "ordenar" o pensamento. Ou seja, consiste em reagrupar as "partes" do problema (ou da situação). O reagrupamento deve ser feito das partes mais simples para as mais complexas).

Enumeração (ou Verificação): consiste em fazer anotações e revisões completas de todos os elementos que foram tratados, com o objetivo de certificar que nenhuma parte foi omitida e que não houve qualquer equívoco durante o processo.



APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como as inovações no conteúdo, na legislação e nos entendimentos doutrinários e jurisprudenciais¹.



1. Assimile os conceitos abaixo:

1.1 Decisões Programadas (Decisões Programáveis / Decisões Estruturadas): Trata-se de decisões rotineiras e repetitivas, utilizadas para resolver problemas cotidianos. Ou seja, são decisões “padronizadas”, utilizadas para responder a situações que ocorrem regularmente. São utilizadas para situações de certeza e previsibilidade, em que existem dados (informações) adequados e suficientes.

1.2 Decisões Não Programadas (Decisões Não Programáveis / Decisões Não Estruturadas): Trata-se de decisões novas e não repetitivas, utilizadas para resolver problemas não rotineiros. Ou seja, são decisões mais “complexas”, utilizadas para responder a situações “excepcionais”/“extraordinárias” (que não ocorrem regularmente). São utilizadas para situações de maior risco, incerteza e imprevisibilidade, em que existem dados (informações) inadequados e insuficientes.

1.3 Decisões Estratégicas: São as decisões tomadas no nível estratégico, pelos gestores da alta cúpula da administração (diretores, presidentes, CEO’s). As decisões se referem a assuntos que envolvem a organização como um todo, bem como a assuntos que envolvem as relações da empresa com o ambiente externo.

1.4 Decisões Táticas (Decisões Administrativas): São as decisões tomadas no nível tático, pelos gerentes e chefes de departamento/divisão. As decisões se referem a assuntos que envolvem determinada unidade organizacional (departamento).

1.5 Decisões Operacionais: São as decisões tomadas no nível operacional, pelos supervisores. As decisões se referem a assuntos que envolvem a execução de tarefas ou determinada atividade específica.

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



1.6 Decisões Centralizadas: as decisões são tomadas pela alta cúpula, ou seja, as decisões estão concentradas nos níveis hierárquicos mais altos da empresa. Os níveis mais baixos não participam do processo decisório.

1.7 Decisões Descentralizadas: as decisões estão “espalhadas” por todos os níveis da empresa. Ou seja, na descentralização ocorre transferência do poder decisório dos níveis mais elevados para os níveis mais baixos da empresa.

1.8 Decisões Individuais: são aquelas tomadas de forma individual, ou seja, de forma singular, por uma única pessoa.

1.9 Decisões Coletivas (Grupais): são aquelas tomadas por um grupo de indivíduos. Esse tipo de decisão gera uma maior “aceitação” das pessoas em relação à decisão que foi tomada. Ou seja, pelo fato dos indivíduos terem “participado” da tomada de decisão, eles “aceitam” melhor a decisão e também ficam mais motivados.

1.10 Decisões Autocráticas: O gestor toma a decisão sozinho, sem interferência de qualquer outra pessoa.

1.11 Decisões Consultivas: Aqui, o gestor “consulta” a opinião das pessoas que serão “impactadas” com aquela decisão que será tomada. Depois, o gestor toma a decisão que ele achar mais conveniente.

1.12 Decisões Consensuais: Nas decisões consensuais, o gestor estimula o grupo a entrar em “consenso” sobre a decisão. Assim, a decisão somente será tomada quando todos os indivíduos do grupo apoiarem a decisão (mesmo que discordem da alternativa encontrada).

1.13 Decisões Democráticas: Nas decisões democráticas o grupo tem autonomia para decidir, e a decisão é tomada pelo voto da maioria.

1.14 Decisões Lógicas (práticas): São aquelas tomadas com base na “zona de conforto”. São decisões tomadas com base em procedimentos já conhecidos. São decisões mais “estáveis” e que têm maior aceitação dos indivíduos.

1.15 Decisões Criativas: São decisões “arriscadas”, diferenciadas, inovadoras e que têm “menor aceitação” dos indivíduos (são menos “consensuais”).



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

1. (CS-UFG – IF-GO – Assistente em Administração - 2017)

No processo de resolução e controle de problemas de qualidade, alguns diagramas apoiam a tomada de decisão. O diagrama que tem por objetivo apoiar o processo de identificação das possíveis causas de um problema é o

- a) diagrama de Ishikawa
- b) diagrama de correlação.
- c) diagrama de Pareto.
- d) diagrama de processos

Comentários:

O gabarito é a letra D.

2. (UFG – SANEAGO-GO – Administrador - 2018) No processo decisório das organizações, algumas técnicas são aplicadas para facilitar a decisão, quer para geração de possíveis alternativas, quer para avaliação e escolha das alternativas encontradas. A técnica que reduz a influência da opinião de personalidades de referência no processo, uma vez que os participantes não sabem quem são os demais, é: a) Brainwritting. b) Consenso. c) Delphi. d) Indagação dialética. Comentários: É a técnica Delphi que consiste em uma ferramenta de decisão em grupo, na qual questionários são enviados a um grupo de “especialistas” na área da decisão a ser tomada. Ou seja, os membros não se reúnem fisicamente. O objetivo é que nenhum dos membros seja “influenciado” com a ideia de outro membro. Em outras palavras, busca-se evitar que os membros sejam influenciados

(QUADRIX – CFP – Analista Técnico)

Alocação de recursos; ordens, proibições, decretos e portarias; e divisão dos recursos em dois grupos distintos são características das políticas:

- a) Estratégica, normativa e distributiva.



- b) Concessão, legislativa e divisória.
- c) Distributiva, regulatória e redistributiva.
- d) Redistributiva, normativa e concessão.
- e) Distributiva, legislativa e concessão.

Comentários:

Alocação de recursos está relacionada a políticas distributivas.

Ordens, proibições, decretos e portarias estão relacionados a políticas regulatórias.

Divisão dos recursos em dois grupos distintos está relacionada a políticas redistributivas.

O gabarito é a letra C.

3. (CESPE – IPHAN – Analista - 2018)

A fim de atender demandas sociais, a intersetorialidade requer capacidade de negociação e intermediação de conflitos para a resolução de um problema coletivo.

Comentários:

Isso mesmo!

A intersetorialidade é “um processo organizado e coletivo, não pode ser espontânea. Trata-se de uma ação deliberada que requer o respeito à diversidade e às particularidades de cada setor ou participante. Envolve espaços comunicativos, capacidade de negociação e intermediação de conflitos para a resolução ou enfrentamento final do problema principal e para a acumulação de forças, na construção de sujeitos, na descoberta da possibilidade de agir”.

É necessário um processo organizado e coletivo, envolvendo comunicação, negociação e intermediação de conflitos.

Gabarito: correta.

4. (FGV – SEPOG-RO – Especialista em Gestão Pública e Gestão Governamental – 2017)

A literatura aponta as principais etapas ou fases para o processo de formulação de políticas públicas.

1. Identificação do problema
2. Construção da agenda
3. Formulação de alternativas (políticas públicas)
4. Tomada de decisão
5. Implementação
6. Avaliação

Assinale a opção que descreve como ficou conhecida essa dinâmica.

- a) Ciclo de políticas públicas.



- b) Manual de políticas públicas.
- c) Problema público.
- d) Diagnóstico situacional.
- e) Decisão política.

Comentários:

A assertiva trouxe fases do Ciclo de Políticas Públicas. Perceba que a banca se baseou o modelo de Secchi (sem considerar, contudo, a última fase que Secchi propõe: Extinção).

O ideal é que você mantenha a "mente aberta" para aceitar diversos "modelos" que a banca pode te apresentar, OK?

A ideia "central" será sempre a mesma. Contudo, os modelos apresentam fases/etapas diferentes.

O gabarito é a letra A.

5. (CONSULPLAN – Câmara de Belo Horizonte-MG – Coordenador – 2018 - ADAPTADA)

A formulação de políticas públicas consiste, em linhas gerais, num processo de encontrar um conjunto de possíveis políticas para solução de determinado problema.

Comentários:

Isso mesmo!

A etapa de formulação de políticas públicas envolve o estabelecimento de objetivos, bem como o desenvolvimento, seleção e especificação das alternativas (possíveis políticas) consideradas mais convenientes para solucionar determinado problema.

Gabarito: correta.

6. (CONSULPLAN – Câmara de Belo Horizonte-MG – Coordenador – 2018)

Um modelo de construção de políticas públicas afirma que a compreensão do problema e das soluções é limitada, e as organizações operam em um sistema de tentativa e erro. Em síntese, o modelo defende que "soluções procuram por problemas". Este importante conceito, trazido na década de 70 por Cohen, March e Olsen, denomina-se:

- a) garbage can ("lata de lixo").
- b) policy makers ("decisores de política").
- c) multiple streams ("múltiplas correntes").
- d) advocacy coalition ("coalisão de defesa").

Comentários:

O ponto central do modelo Garbage can (lata de lixo) é que as soluções/alternativas procuram os problemas (e não o contrário).

O gabarito é a letra A.

7. (CESPE – EBC – Analista)



Na avaliação de políticas públicas, são aceitos como métodos válidos tanto os quantitativos quanto os qualitativos.

Comentários:

Isso mesmo!

Conforme explica Cunha, além do caráter de mensuração objetiva de resultados (aspectos quantitativos), a avaliação possui também aspectos qualitativos, constituindo-se em um julgamento sobre o valor das intervenções governamentais por parte dos avaliadores internos ou externos, bem como por parte dos usuários ou beneficiários.

Gabarito: correta.

8. (CESPE/CEBRASPE – PGE-PE – Analista Administrativo de Procuradoria - 2019)

A atividade de monitoramento constitui um processo contínuo que retroalimenta o ciclo de ajustes de uma política.

Comentários:

Isso mesmo!

O monitoramento é “um processo contínuo ao longo da implementação, realizado pelo próprio órgão responsável pela política pública. Tem como objetivo controlar a entrega de insumos, o calendário de trabalho e verificar se os produtos estão de acordo com as metas. Com o objetivo de retroalimentar o ciclo de ajustes de uma política e o seu plano de gestão de riscos (ou seja, fornecer “feedback”), o monitoramento deve ser realizado de forma rotineira.

Gabarito: correta.

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.



O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1 - Defina políticas públicas.
- 2 - Aponte 08 (oito) problemas públicos que fazem parte do cotidiano da produção de políticas públicas.
- 3 - Defina Wicked problems, conforme definido por Capela.
- 4 - Quais as características dos wicked problems?
- 5 - Classifique, de acordo com Teixeira, as políticas públicas quanto à natureza ou grau de intervenção.
- 6 - Classifique, de acordo com Teixeira, as políticas públicas quanto à abrangência dos possíveis benefícios.
- 7 - Quais as fases das políticas públicas, de acordo com Howlett e Ramesh?
- 8 - Elenque os pontos da avaliação, quanto à metodologia.
- 9 - Aponte modelos de tomada de decisão referente às políticas públicas.
- 10 - Quais os possíveis desfechos poderá ter a avaliação da política pública?
- 11 - Defina os métodos de análise das políticas públicas definidas como métodos quantitativos ou qualitativos.
- 12 - Defina as técnicas de Análise Custo-Benefício e Análise Custo-Efetividade.



13 - Aponte os principais métodos de análise de dados.

14 - Quais as principais técnicas de coleta de dados, de acordo com o TCU?

15 - Quais os 05 (cinco) componentes no modelo lógico na formulação de políticas públicas?

Perguntas com respostas

1 - Defina políticas públicas.

R: As políticas públicas consistem em um conjunto de decisões, ações e atividades que o governo desempenha para alcançar resultados que melhorem a vida dos cidadãos. Ou seja, trata-se de um conjunto de ações, planos, metas e objetivos que o governo traça, com o objetivo de alcançar o bem-estar social (bem comum).

2 - Aponte 08 (oito) problemas públicos que fazem parte do cotidiano da produção de políticas públicas.

R: Os 08 (oito) problemas públicos, que fazem parte do cotidiano da produção de políticas públicas:

a) Problemas sem clara delimitação de fronteiras, sejam elas organizacionais, geográficas, setoriais ou mesmo relacionadas às distinções entre setor público e privado, característica que eleva a quantidade de atores envolvidos, interesses, ideias e potenciais conflitos e que aumenta a demanda por coordenação.

b) Problemas relacionados a bens públicos e que por esse motivo justificam a intervenção do setor público.

c) Problemas que envolvem escala e ações que precisam ser desenvolvidas em conjunto.

d) Problemas difíceis de serem resolvidos, ou que criam novos problemas.

e) Problemas complexos do ponto de vista técnico (dificuldade de compreensão dos processos que geram o problema ou processos que envolvem um grande número de interações) ou político (interesses múltiplos e conflituosos em torno de um problema).

f) Problemas que envolvem incerteza e risco, situações que não podem ser previstas;

g) Problemas marcados pelas chamadas “escolhas trágicas”, ou seja, que envolvem decisões caracterizadas por gerar benefícios a um grupo social ao mesmo tempo em que impõem perdas a outros grupos.

h) Problemas envolvendo redistribuição de riqueza por meio de subsídios, empréstimos, pensões e outras formas de transferências.



3 - Defina Wicked problems, conforme definido por Capela.

R: Wicked problems, conforme explica Capella, é "mais do que um problema complexo, ou de difícil tratamento, são problemas desestruturados e que desafiam continuamente os analistas de políticas públicas." Trata-se de "problemas mal definidos, difíceis de serem descritos, longe do alcance de soluções completas e objetivas."

4 - Quais as características dos wicked problems?

R: São características dos wicked problems:

- Ausência de uma formulação definitiva.
- Impossibilidade de adoção de uma solução definitiva.
- Inexistência de uma solução correta
- Impossibilidade de testar soluções previamente
- Interligação a diversos outros problemas.
- São problemas instáveis, sujeitos a múltiplas definições por parte dos diferentes grupos sociais interessados.

5 - Classifique, de acordo com Teixeira, as políticas públicas quanto à natureza ou grau de intervenção.

R: Teixeira ensina que, quanto à natureza ou grau de intervenção, as políticas públicas podem ser classificadas em 02 tipos:

- Estrutural: buscam interferir em relações estruturais como renda, emprego, propriedade, etc.
- Conjuntural (Emergencial): são políticas que tem por objetivo intervir sobre uma situação temporária e imediata.

6 - Classifique, de acordo com Teixeira, as políticas públicas quanto à abrangência dos possíveis benefícios.

R: Teixeira destaca que, quanto à abrangência dos possíveis benefícios, as políticas públicas podem ser classificadas de 03 formas:

- Universais: são para todos os cidadãos.
- Segmentais: são para um segmento específico da população, caracterizado por um fator determinado (idade, condição física, gênero etc.)
- Fragmentadas: são destinadas a grupos sociais específicos dentro de determinado segmento.

7 - Quais as fases das políticas públicas, de acordo com Howlett e Ramesh?

R: Para Howlett e Ramesh, as fases das políticas públicas são as seguintes:



- A) Construção da agenda
- B) Formulação da política
- C) Tomada de decisão
- D) Implementação
- E) Avaliação

8 - Elenque os pontos da avaliação, quanto à metodologia.

R: Quanto à metodologia, a avaliação pode ser de 03 tipos:

- Avaliação de Metas: tem por objetivo analisar o grau de sucesso da política pública em relação ao alcance das metas (objetivos) propostas. O foco está na eficácia.
- Avaliação de Impacto: tem por objetivo identificar os efeitos produzidos sobre os beneficiários da política pública. O foco está na efetividade.
- Avaliação de Processos: tem por objetivo investigar o alcance e "cobertura" de um programa/políticas pública, o grau em que se está alcançando a população beneficiária e, principalmente, o acompanhamento de seus processos internos. O foco está na eficiência.

9 - Aponte modelos de tomada de decisão referente às políticas públicas.

R: Seguem modelos de tomada de decisão:

- Modelo Racional (Racional-compreensivo): considera que o responsável por tomar as decisões possui informações completas e a capacidade plena para processá-las, sendo capaz, ainda, de compreender as consequências exatas de cada decisão. Esse modelo parte do princípio de que o tomador de decisão conhece todos os custos e benefícios envolvidos em cada decisão. O objetivo é optar por políticas em que os ganhos (benefícios) superem os custos, e evitar aquelas políticas em que os custos sejam maiores do que os ganhos (benefícios). O foco está em buscar as alternativas mais eficientes.
- Modelo Incremental: busca-se solucionar os problemas de maneira gradual (ou seja, "pouco a pouco", sem introduzir grandes modificações e sem introduzir rupturas de qualquer natureza). Em contraponto ao modelo racional, o modelo incremental leva em consideração os "custos" das decisões e também leva em consideração que nem sempre se tem todas as informações disponíveis. Portanto, as decisões devem ser, muitas vezes, incrementais, de pequena escala, em processos de "ajustamento mútuo entre os parceiros".
- Mixed-scanning (Sondagem mista): Os dois modelos que estudamos anteriormente apresentam alguns "problemas". O modelo racional é considerado ingênuo por



acreditar que a informação é “perfeita” e por não considerar adequadamente o peso das relações de poder na tomada de decisões. O modelo incremental, por sua vez, mostra-se pouco compatível com a necessidade de mudanças e pode apresentar um viés conservador.

- Garbage can (lata de lixo): o ponto central desse modelo é que as soluções/alternativas procuram os problemas (e não o contrário). Ou seja, primeiro são construídas diversas soluções em “tese” (ou seja, soluções que ainda não tem um problema específico em mira). Essas soluções ficam “aguardando” em uma “lata de lixo” (isto é, a “lata de lixo” possui uma “coleção” de soluções em tese).

10 - Quais os possíveis desfechos poderá ter a avaliação da política pública?

R: A avaliação da política pública pode ter, como resultado, os seguintes desfechos:

- a) continuação da política pública da maneira que ela está.
- b) reestruturação marginal de aspectos práticos da política pública (casos em foram observadas algumas adversidades; portanto, existe a necessidade de serem feitos alguns ajustes).
- c) extinção da política pública (casos em que o “problema” público foi resolvido, ou então uando as adversidades observadas na implementação da política publica são muito grandes e insuperáveis).

11 - Defina os métodos de análise das políticas públicas definidas como métodos quantitativos ou qualitativos.

R: A análise das políticas públicas pode ser realizada através de métodos quantitativos ou qualitativos.

- Métodos Quantitativos (objetivos): São capazes de medir um resultado de forma objetiva. O valor numérico obtido representa o fenômeno que está sendo medido. Os resultados podem ser medidos mais facilmente. Por exemplo: número de homicídios, número de óbitos por doença contagiosa, etc.
- Métodos Qualitativos (subjetivos): são métodos mais subjetivos (dependem do julgamento individual de cada pessoa). Buscam avaliar as “mudanças” ocorridas ou “sentidas” em determinado processo. Por exemplo: avaliação do sentimento da população em relação à segurança na cidade; ou então, avaliação da população em relação aos serviços de saúde oferecidos pela cidade.

12 - Defina as técnicas de Análise Custo-Benefício e Análise Custo-Efetividade.



R: As políticas públicas podem ser analisadas através de duas técnicas: Análise Custo-Benefício e Análise Custo-Efetividade. Essas técnicas são utilizadas para auxiliar o gestor público a tomar decisões sobre quais políticas públicas ele deve implementar.

- Análise Custo-Benefício (ACB): é utilizada quando os custos e os resultados das políticas públicas podem ser traduzidos em unidades monetárias (dinheiro). Trata-se de uma análise quantitativa.
- Análise Custo-Efetividade (ACE): é utilizada quando os resultados (impactos) não podem ser aferidos monetariamente. Portanto, busca-se analisar os benefícios (impactos) dos programas ou projetos governamentais. Trata-se de uma análise qualitativa.

13 - Aponte os principais métodos de análise de dados.

R: principais métodos de análise de dados são:

- Tabulação de frequências: Esse método é utilizado para analisar as informações coletadas através de questionários. Após a coleta de informações, os dados devem ser tabulados; isto é, as informações devem ser checadas e dispostas de forma a permitir que sejam realizados cálculos de frequência, representação gráfica das informações, etc. Em outras palavras, consiste em "organizar" os dados para que seja mais fácil "visualizar" as informações obtidas.
- Análise gráfica de dados: Depois que os dados já foram coletados e devidamente tabulados, podem ser elaborados diversos tipos de gráficos (histogramas, gráficos de barras, gráficos de dispersão, etc.). Com isso, é possível sintetizar as informações e visualizar "tendências", bem como desempenhos extremos (diferenças grandes nos resultados, sejam bons ou ruins). Por exemplo: através de um gráfico, é possível verificar a desigualdade na distribuição de bens ou serviços públicos.
- Análise qualitativa: A análise qualitativa (subjetiva) é feita com base no julgamento profissional de especialistas. Portanto, depende do julgamento dos avaliadores. Esse tipo de análise envolve a comparação entre informações proveniente de diversas fontes.

14 - Quais as principais técnicas de coleta de dados, de acordo com o TCU?

R: De acordo com a Corte de Contas Federal, as principais técnicas de coleta de dados são: questionários, entrevistas, observação direta e uso de dados existentes.

15 - Quais os 05 (cinco) componentes no modelo lógico na formulação de políticas públicas?



R: O modelo lógico é uma metodologia de formulação de políticas públicas formado por 05 componentes (elementos):

- Insumos: Referem-se aos recursos do setor público (orçamentários ou não) necessários para atingir os objetivos da política pública.
- Processos: São as ações que combinam os recursos disponíveis para produzir bens e serviços a fim de atacar as causas do problema.
- Produtos: São os bens ou serviços resultantes de um processo, ou seja, as entregas (outputs) que a política pública faz para atacar as causas do problema e gerar resultados.
- Resultados: São mudanças incidentes sobre as causas do problema, que decorrem de um ou mais produtos.
- Impactos: Mudança de longo prazo no problema que a política busca enfrentar, alinhado aos objetivos da política. Ou seja, tratam-se das contribuições da política pública para determinadas mudanças sociais.

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (CESPE – TJ-PA – Analista Judiciário – 2020)



Julgue o item a seguir, a respeito da tipologia da avaliação de políticas públicas. Avaliação de conteúdo — tipo de avaliação com foco nos resultados e impactos — destina-se a informar os gestores para que estes decidam se a política ou o programa devem continuar, ser interrompidos ou ser alterados.

2. (CESPE – TJ-PA – Analista Judiciário – 2020)

Julgue o item a seguir, a respeito da tipologia da avaliação de políticas públicas. Avaliação jurídica consiste no exame da conformidade dos atos do gestor com a lei ao conduzir a política pública, o programa ou o projeto.

3. (CESPE – SECONT-ES – Auditor do Estado)

O censo é o oposto da técnica de amostragem e deve ser utilizado sempre que houver necessidade de alta precisão dos dados.

4. (CESPE/CEBRASPE – SLU-DF – Analista - 2019) A avaliação formativa afere os resultados obtidos pelo conjunto das ações desenvolvidas no âmbito de determinado programa.

5. (AOCP – EBSEH – Assistente Social – 2017)

“É realizada por pessoas que não integram o quadro da instituição agente do programa. Supostamente são especialistas com experiência e conhecimento de metodologia de avaliação”.

O enunciado se refere à

- a) avaliação participativa.
- b) avaliação mista.
- c) avaliação interna.
- d) avaliação composta.
- e) avaliação externa.

6. (CESPE – TRE-PE – Analista de Gestão - 2017)

A formulação e o desenvolvimento de políticas públicas seguem etapas sequenciais no chamado ciclo de políticas públicas. Nesse ciclo, uma tarefa típica da etapa de construção de agendas consiste em

- a) organizar as demandas sociais.
- b) realizar estudo técnico de soluções para um problema público.
- c) construir alianças políticas.
- d) julgar os efeitos previstos para uma política pública.
- e) designar atores responsáveis pela execução de tarefas intermediárias para a implementação de um programa público.

7. (CESPE/CEBRASPE – MPE-CE – Analista Ministerial - 2020)



Modelo lógico é uma metodologia de formulação de políticas públicas composta pelos seguintes elementos: insumos, atividades, produtos, resultados e impactos.



Gabarito

GABARITO



1. Correto
2. Correto
3. Correto
4. Errado
5. Letra E
6. Letra A
7. Correto

...

Grande abraço e bons estudos!

Rodrigo Perni



YouTube

www.instagram.com/coachrodrigoperni



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.